



SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda
FACULDADE VERDE NORTE – FAVENORTE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE COM O PROCESSO DE ENSINO /
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Mato Verde-MG
Julho/2018

DANIELA CARDOSO DE OLIVEIRA

**A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE COM O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia da
Faculdade Verde Norte - FAVENORTE,
como exigência para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão

Mato Verde-MG
Julho/2018

DANIELA CARDOSO DE OLIVEIRA

**A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE COM O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
ao Curso de Pedagogia da Faculdade Verde
Norte - FAVENORTE, como exigência para
obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: **Prof^ª.Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão**

Membros:

Prof^ª. Ms. Nebson Escolástico da Paixão

Prof^ª. Esp. Wesley Mesquita

**Prof^ª. Esp. Claudia de Freitas Souza
Coordenadora do Curso de Pedagogia**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me dar força para seguir nessa caminhada que não foi fácil. Obrigada meu Deus por ser tão presente em minha vida.

Agradeço a minha mãe por ser a que mais torce pelo meu sucesso e me incentivar a seguir em frente.

Aos meus filhos muito, obrigada pela compreensão e desculpe a ausência durante essa jornada de estudos, ao meu marido por estar sempre ao meu lado, e por cuidar dos nossos filhos.

Agradeço também ao professor Wesley Mesquita, por dar início a esse trabalho, e a professora Orientadora Leonice Vieira de Jesus Paixão por ter dado o suporte necessário para a conclusão do trabalho, que é essencial para a minha formação acadêmica.

Agradeço as minhas colegas por estarem sempre ao meu lado me incentivando e sempre que mais preciso.

Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho com tema a relação da afetividade com o ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Teve como objetivo geral compreender a influência da afetividade no processo de aprendizagem dos alunos da Educação Infantil e como objetivos específicos analisar até que ponto a afetividade ajuda na aprendizagem da criança; investigar a relevância educacional da afetividade na relação professor/aluno e analisar as influências do professor na aprendizagem do aluno. Tendo como problema de pesquisa será que a afetividade interfere na aprendizagem dos alunos da Educação Infantil? Para a materialização da pesquisa utilizamos uma metodologia de cunho qualitativa, fundamentada nos seguintes autores que embasaram o trabalho: VYGOTSKY (1994), WALLON (1975), CURY (2003), PIAGET (1992/ 1975/ 1996), VASCONCELOS (1997/2000), dentre outros. Sendo utilizado com instrumento de coleta de dados, uma entrevista com questões semi estruturadas aplicada a 5 (cinco) professores da Educação Infantil da Escola Municipal Guilhermina .Mendes Silveira sujeitos dessa pesquisa. Após análise de dados pode se constatar que as professoras definem muito bem os sentimentos afetivos e o amor pela profissão fazendo com que os alunos aprendam o que foi ensinado bem como a socialização entre eles, e que a afetividade é essencial no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chave: Afetividade, aprendizagem, ensino, professor/aluno.

ABSTRACT

The present work with theme the relation of the affectivity with the teaching and learning in the Infantile Education. The general objective was to understand the influence of affectivity in the learning process of the students of Early Childhood Education and, as specific objectives, to analyze the extent to which affectivity helps in the learning of the child; to investigate the educational relevance of affectivity in the teacher / student relationship and to analyze the influences of the teacher in the student's learning. Having a research problem is that the affectivity interferes in the learning of the students of Early Childhood Education? For the materialization of the research, we used a qualitative methodology, based on the following authors who supported the work: VYGOSTSKY (1994), WALLON (1975), CURY (2003), PIAGET (1992/1975), VASCONCELOS), among others. Being used with an instrument of data collection, an interview with semi structured questions applied to 5 (five) teachers of the Guilhermina Municipal School. Mendes Silveira subjects of this research. After analyzing the data, it can be seen that the teachers define affectionate feelings and the love of the profession very well, making the students learn what was taught as well as the socialization between them, and that affectivity is essential in the teaching and learning process.

Keywords: Affectivity, learning, teaching, teacher / student.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	08
INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO II	10
2.1. Conceitos de Afetividade	10
2. 2. A Relevância da Afetividade na Educação Infantil	15
2.3. A Influência da Afetividade na Aprendizagem	18
2.4. Família na Vida Escolar da Criança	25
2.5. O Professor de Educação Infantil: uma visão diferente dentro do contexto afetivo	26
CAPÍTULO III	34
3.1 Percurso Metodológico	34
3.2 Universo da pesquisa/População	35
3.2.1 Caracterização do local da pesquisa	35
3.3 Sujeitos da pesquisa	36
3.4 Amostra/Critérios de Seleção	36
3.5 Perfil dos sujeitos	37
3.6 Análise dos dados	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APENDICES	45

CAPITULO I

Neste capítulo apresentamos a pesquisa, a justificativa, os objetivos e a organização da mesma.

1 Introdução

A afetividade é de suma importância na Educação Infantil, pois é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos, próprios de cada criança, onde se engloba as emoções, paixões, sentimentos, esses conjuntos ajudam a criar laços de amizade afetivos entre os seres humanos e na Educação Infantil isso acontece com o afeto entre os colegas, professor, diretora e demais servidores que todos os dias convivem e manifestam com um abraço apertado ou um beijo de boas vindas, são aspectos diários presentes na Educação Infantil, com palavras de carinho, dedicação, amor e companheirismo, as crianças saem de suas casas para aprender e isso é uma aprendizagem para vida toda, são pequenos gestos com o próximo que faz com que a aprendizagem seja efetivada.

É sabido que alguns pesquisadores da área educacional resistem em atribuir valor à afetividade; isso é percebido, por exemplo, na exposição de alguns trabalhos sobre o tema. No entanto, estudos de teóricos significativos para a educação abrangem a questão da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, presente nos trabalhos de Piaget, Vygotsky e outros.

Portanto, pretendendo-se contribuir com o polêmico debate serão apresentados, neste trabalho, reflexões e dados empíricos sobre as contribuições da afetividade para a aprendizagem na Educação Infantil.

Para Piaget (apud CUNHA, 2000) o desenvolvimento cognitivo resulta da interação entre criança e as pessoas com quem ela mantém contatos regulares, no caso da escola, o aluno e os professores. Ele enfatiza as construções realizadas pelo sujeito, ou seja, essas construções passam a ser possíveis através da interação do aluno com o seu meio, havendo assim a modificação do papel do professor, o qual passa a ser um facilitador, enquanto o aluno assume a posse das idéias.

Durante toda a escolarização da criança pressupõe-se que haverá várias interações, nas quais a afetividade está presente, e é isso que será focado como aspecto facilitador para o aprendizado neste estudo. Além dos clássicos acima mencionados,

outros teóricos, como Fernández (1991, p.47), dizem que toda aprendizagem é repleta de afetividade, já que ocorre a partir de interações sociais.

Ao se refletir sobre a afetividade no processo de aprendizagem percebe-se o quanto essa temática passa despercebida ou até mesmo é ignorada por alguns professores. Os efeitos negativos dessa prática podem ser percebidos durante todo o percurso escolar, o qual terá como foco de estudo na Educação Infantil.

A presente pesquisa está sendo realizada na Escola Municipal Guilhermina Mendes Silveira, tendo em vista que a proximidade de professor e aluno da educação infantil viabilizando o afeto entre eles, mediante aprendizagem de cada criança pois o afeto é primordial desde o ventre da mãe do amor entre os pais e familiares e isso retrocede na escola, essa maneira e esse afeto ajuda o aluno a se desenvolver durante as atividades pois quando o aluno vê no professor aquela paciência aquela confiança tudo se torna mais fácil as dificuldades serão sanadas pois o educador será a essência dessa prática educativa e aprendizagem com carinho torna mais fácil pois onde há amor o respeito prevalece, fazendo com que a amizade não interfira nas atividades em classe e nem fora do meio escolar. Segundo Rubens Alves “Devemos aprender a gostar, mas gostar mesmo das coisas que deve fazer e das pessoas que o cercam. Em pouco tempo descobri que a vida é muito boa e que você é uma pessoa querida por todos.” É assim que devemos ser com as crianças para que o tempo sejamos lembrados por aquelas que um dia foram nossos alunos e nos amaram.

Tendo como objetivo geral compreender a influência da afetividade no processo de aprendizagem dos alunos da Educação Infantil e como objetivos específicos analisar até que ponto a afetividade ajuda na aprendizagem da criança; investigar a relevância educacional da afetividade na relação professor/aluno e analisar as influências do professor na aprendizagem do aluno.

A pesquisa foi organizada em três capítulos, no primeiro apresentamos a pesquisa, no segundo a fundamentação teórica, no terceiro a pesquisa de campo e a análise dos dados e por fim as considerações da pesquisa.

CAPITULO II

Neste capítulo apresentamos o embasamento teórico da pesquisa, conceituando afetividade, o papel do professor neste processo e a relação da afetividade com o processo de ensino e aprendizagem.

2.1. Conceitos de Afetividade

A afetividade pode ser definida em diferentes perspectivas, entre elas sob a perspectiva da filosofia, da psicologia e da pedagogia. Iremos neste trabalho abordar a afetividade na perspectiva da pedagogia, pois ao falarmos sobre afetividade temos que considerar as emoções, que são expressões da vida afetiva e que são acompanhadas de reações e sentimentos. Como conceito de afetividade podemos citar o amor como referência, pois o amor é definido através dos sentimentos, e, assim, a afetividade torna-se a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar.

Segundo o dicionário Aurélio (1994), afetividade é uma palavra feminina e está definida como: “Conjuntos de fenômenos sobre a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado de alegria ou tristeza”. Existe uma grande divergência quanto à conceituação dos fenômenos afetivos, vejamos então o que dizem alguns autores que tentam realmente explicar a afetividade, já que esse sentimento é estudado em diferentes áreas do conhecimento.

Para Henri, Wallon (1954, p. 288), educador e médico francês:

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente.

Baseando-se nesses conceitos, podemos dizer que a afetividade constitui um domínio funcional tão importante para a vida social e emocional de um indivíduo que mostra a revelação de carinho ou cuidado que se pode ter com alguém íntimo e querido, permitindo assim ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a

outro ser, sendo um laço criado entre os seres humanos para representar a amizade mais aprofundada. A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações. Para Piaget, segundo o artigo Mundo Educação (Psicologia, maio de 2010).

[...] tal estado psicológico e de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todos os campos da vida.

Segundo ainda as ideias de Wallon (1954, p. 42). “A afetividade seria a primeira forma de interação, com o meio ambiente e a motivação primeira do movimento [...]. As emoções são, também, a base do desenvolvimento do terceiro campo funcional, as inteligências”. Wallon fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Para Wallon (1986): “As emoções têm um papel predominante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades [...]”.

Vygotsky (1934, p. 120), buscou delinear um percurso histórico a respeito do tema afetividade, com a seguinte afirmação: O desenvolvimento pessoal seria operado em dois níveis: o do desenvolvimento real ou efetivo e o afetivo referente às conquistas realizadas e o desenvolvimento potencial ou proximal relacionado às capacidades a serem construídas [...] os processos pelos qual o afeto e o intelecto se desenvolvem e estão inteiramente enraizados em suas interrelações e influências mútuas.

Vygotsky procura explicar a transição das primeiras emoções elementares para as experiências emocionais superiores, especialmente no que se refere à questão dos adultos terem uma vida emocional mais refinada que as crianças. Ele defende que as emoções não deixam de existir, mas se transformam, afastando-se da sua origem biológica e construindo-se como fenômeno histórico cultural.

Assim, os autores Wallon e Vygotsky enfatizam a íntima relação entre afeto e cognição, tendo suas ideias relacionadas no que dizem respeito ao papel das emoções na formação do caráter e da personalidade.

Ainda na busca de definir o conceito de afetividade, sob a perspectiva da pedagogia, seguimos com as ideias de Gabriel Chalita (2004, p. 33) que nos traz que:

“[...] afetividade é ter afeto no preparo, afeto na vida e na criação. Afeto na compreensão dos problemas que afligem os pequenos [...]”

A afetividade é de suma importância para a educação, ou seja, para uma escola construída a partir do respeito, compreensão e autonomia de ideias. A partir da educação afetiva podem-se desenvolver sujeitos, que está no gozo dos direitos civis e políticos e também desempenha deveres. Sujeitos críticos, que têm opinião própria. Honestos, com verdade em seus atos e declarações, não propensa a enganar, mentir ou fraudar. E responsáveis que respondem pelos próprios atos.

Assim o desenvolvimento da afetividade é fundamental para qualquer indivíduo. Por meio da afetividade na Educação Infantil é possível ir além do ensino tradicional em busca de relações concretas que auxiliam a aprendizagem da criança, uma vez que ela ainda não possui uma capacidade de abstração que permita um ensino mais conteudista. Portanto, é de fundamental importância abordar que a ação pedagógica deve nortear a relação afetiva que influenciará no desenvolvimento do aluno, tendo em vista diferenças individuais e comportamentais inerentes ao ser humano.

De acordo com a pedagoga Almeida (2005), afetividade é um conceito amplo, integra relações afetivas como a emoção (medo, cólera, alegria, tristeza), a paixão e o sentimento, inerentes ao processo ensino-aprendizagem. O ensino é um movimento liderado e coordenado por um profissional, ou seja, o docente que intervém e media o conhecimento. Aprendizagem é a consequência da intervenção e da mediação do docente, resultando na apropriação dos discentes, dos conhecimentos, habilidades e atitudes que depois de internalizados serão socializados. Para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança de comportamento e amplie cada vez mais o potencial do discente, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida.

Para compreender o tema afetividade de forma ampla é necessário entender a perspectiva de afetividade e a teoria de desenvolvimento cognitivo de acordo com Jean Piaget. Segundo Piaget (1976, p. 16) o afeto é essencial para o funcionamento da inteligência.

(...) vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão.

De acordo com a citação acima, sem afeto então, não há interesse, necessidade e motivação pela aprendizagem, não há também questionamentos, e sem eles, não há desenvolvimento mental. Afetividade e cognição se complementam e uma dá suporte ao desenvolvimento da outra.

Para Piaget (1976), o afeto pode acelerar ou retardar o desenvolvimento das estruturas cognitivas. O afeto acelera o desenvolvimento das estruturas, no caso de interesse e necessidade, e retarda quando a situação afetiva é obstáculo para o desenvolvimento intelectual. A afetividade não explica a construção da inteligência, mas as construções mentais são permeadas pelo aspecto afetivo. Toda conduta tem um aspecto cognitivo e um afetivo, e um não funciona sem o outro.

Piaget (1976) estudou o desenvolvimento epistemológico do homem, ou seja, como se constrói o conhecimento humano. O desenvolvimento cognitivo é aprendido em um processo continuado, que ele divide em quatro estágios: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operacional (2 a 7 anos), operações concretas (7 a 12) e operações formais (12 em diante). Segundo Piaget (1976), o primeiro momento do desenvolvimento lógico é o estágio sensório-motor, que vai de zero a dois anos. Durante esse período a inteligência se manifesta na ação, ou seja, a criança adquire a capacidade de administrar seus reflexos básicos para que gerem ações prazerosas ou vantajosas.

O estágio sensório-motor é anterior à linguagem, no qual a criança desenvolve a percepção de si mesmo e dos objetos à sua volta. O desenvolvimento afetivo neste estágio se manifesta no sorriso infantil, que é reforçado pelo sorriso do outro, torna-se um instrumento de troca ou contágio e logo de diferenciação das pessoas e coisas.

O segundo momento do desenvolvimento é o estágio pré-operacional que ocorre entre as idades de dois a sete anos e se caracteriza pelo surgimento da capacidade de dominar a linguagem e a representação do mundo por meio de símbolos. Neste estágio as atividades ainda estão voltadas para a representação, simbólica e social, tais como: imitações de objetos e eventos que já ocorreram, o jogo de faz-de-conta. A afetividade está centrada no egocentrismo, em que a criança está centrada em si mesmo, e torna-se mais sociável e comunicativa no decorrer do estágio.

Conforme o pensador, o terceiro momento é o estágio das operações concretas, dos sete aos doze anos, que tem como marca a aquisição da noção de reversibilidade das ações. Surge a lógica nos processos mentais e a habilidade de discriminar os objetos por similaridades e diferenças. A criança já pode dominar conceitos de tempo e número. E

também já desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade, conservação da qualidade, do peso e do volume, a classificação e a seriação. O desenvolvimento afetivo neste estágio ocorre através das interações com os adultos, baseadas no respeito unilateral, nas brincadeiras com os colegas, solucionando pequenos problemas entre eles, ou seja, baseia-se no respeito mútuo e na cooperação.

O quarto estágio afirma Piaget (1976), é o operatório-formal que começa por volta dos doze anos em diante. Essa fase marca a entrada na idade adulta, em termos cognitivos. O adolescente passa a ter o domínio do pensamento lógico, que possibilita solucionar as classes de problemas, e do pensamento dedutivo, que o habilita à experimentação mental, em que o adolescente é capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses, e não somente através de observação real. Isso implica, entre outras coisas, relacionar conceitos abstratos e raciocinar sobre hipóteses. O docente pode aproveitar essa evolução para mediar às emoções em sala de aula, evitar confrontos e oferecer ajuda na compreensão de suas emoções e sentimentos.

Nota-se que a afetividade é de suma importância para a vida, tanto quanto a formação cognitiva ou o processo de conhecimento. A afetividade e a inteligência são dois aspectos inseparáveis no desenvolvimento e se apresentam de forma antagônica e complementar, pois se a criança tem algum problema no desenvolvimento afetivo isto acabará comprometendo seu desempenho cognitivo. O afeto é o estimulante, o que excita a ação e o pensamento é o fruto da ação.

Piaget (1976, p. 36) destaca, “que em toda conduta as motivações e o dinamismo energético provém da afetividade, enquanto que as técnicas e o ajustamento dos meios empregados constituem o aspecto cognitivo”. Ele acreditava que as estruturas afetivas eram construídas semelhante às estruturas cognitivas. Percebe-se então que para ele a afetividade e a inteligência também são inseparáveis, aspecto perfeitamente visível, pois se a criança tem problemas no desenvolvimento afetivo isto acabará comprometendo seu desempenho cognitivo.

A partir dos autores acima citados percebe-se que a afetividade não se resume em manifestações de carinho físico e sim em uma preparação para o desenvolvimento cognitivo, pois, é um fator indispensável na relação com as pessoas que estão em contato com o desenvolvimento integral da criança. Esta afetividade é para o desenvolvimento de um sujeito crítico, autônomo, reflexivo e responsável; para uma sociedade ideal. A criança em qualquer lugar que ela esteja se desenvolve como ser

humano, por meio de suas experiências com aquele lugar ou momento, e a afetividade deve permear todos estes momentos.

De acordo com as definições, é possível perceber a importância dos vínculos afetivos na vida da criança, pois trata-se de um ser que está em pleno desenvolvimento. A partir do argumento que ressalta que a educação da criança começa com a família e depois passa para a escola, podemos mostrar e provar que a afetividade sempre aparece ligada à educação, seja ela formal ou informal.

Sendo assim, afetividade é a dinâmica mais complexa de que o ser humano é capaz de lidar, e acontece a partir do momento em que o sujeito se liga a outro pelo amor, constituindo assim um amplo aspecto de sentimentos associados à história das relações sociais, onde a criação dos vínculos afetivos deve ser compartilhada para que os laços afetivos se solidifiquem.

2. 2. A Relevância da Afetividade na Educação Infantil

A Educação Infantil é hoje a modalidade que mais exige atenção e preocupação por parte das principais instituições de ensino, uma vez que é direito de todas as crianças irem à escola e receber um atendimento pedagógico de qualidade desde pequenas, pois quando a criança nasce, precisa de alguém que cuide dela e a ensine, pois ela é um ser que merece atenção, carinho, respeito, afeto e muito amor, para que consiga desenvolver seus traços de personalidade de forma integral, como um ser social do bem. Por isso, a Educação Infantil é considerada parte integrante da educação básica, por ser responsável pela oferta dos primeiros caminhos de formação e socialização da criança fora do círculo familiar, tornando-se a base da aprendizagem, que será responsável por oferecer as condições básicas e necessárias para que a criança sinta-se segura e protegida. Lisboa, (1998 p. 63), posiciona-se a respeito desse assunto dizendo que:

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas.

Podemos ressaltar que na Educação Infantil, qualquer aprendizagem está intimamente ligada à vida afetiva, por isso não cabe à escola diminuir esta vida afetiva, mas sim ampliá-la e fortalecê-la, criando um ambiente sócio-afetivo saudável para esses pequenos seres em formação.

Neste sentido, as instituições de Educação Infantil integram as funções de cuidar e educar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, tendo a criança como um ser completo, capaz de aprender e conviver consigo mesma e com seus semelhantes, com o ambiente que a cerca de maneira articulada e gradual. Por tudo isso, o ato de cuidar e o de educar na Educação das crianças de 0 a 6 anos deve ser compreendido como um período único e sequencial que está preconizado pela LDB (Lei Diretrizes e Base Nacional 9394/96) que regulamenta a Educação de forma geral, e no que tange à Educação Infantil define a como a primeira etapa da Educação Básica.

Segundo a LDB 9394/96, em seu artigo 29, preconiza-se que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Com base na LDB 9394/96, e nas pesquisas bibliográficas consultadas sobre o assunto, podemos afirmar que a Educação Infantil tem como objetivo contribuir para a formação global e harmônica da criança, de maneira afetiva e lúdica, pois a inserção da Educação Infantil na educação básica, como sua primeira etapa e o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida é essencial para o cumprimento de sua finalidade, afirmada também pelo art. 22, ainda da LDB que diz: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.”

A instituição de Educação Infantil é muito importante para a vida das crianças, pois é neste espaço que as crianças se incluem nas relações éticas e morais que constituem a sociedade na qual estão inseridos. E é nessa fase que acontece a formação de hábitos, atitudes, valores que constroem as bases da personalidade, que devem estar fundamentadas na afetividade.

Para Wallon (1979), à pré-escola “Cabe o papel de preparar a emancipação da criança e reduzir a influência exclusiva da família e promover o seu encontro com outra criança da mesma idade.” Diante das ideias de Wallon, podemos dizer que cabe à escola

ampliar e promover um ambiente sócio-afetivo e saudável para as crianças, promovendo uma socialização como forma de ampliação do convívio das crianças.

O Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil, publicado pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Ensino Fundamental em 1998, apresenta um avanço significativo na busca de metas para a educação das crianças em creches, pré-escolas e instituições parecidas. Sendo uma leitura obrigatória para quem, direta ou indiretamente, esteja ligado à essa primeira etapa da Educação Básica, pois trata-se de um documento que expressa claramente os princípios da Educação Infantil, que devem estar estreitamente ligados aos aspectos afetivos. A relação desses princípios com as diferentes áreas do desenvolvimento infantil poderá ser melhor compreendida com uma leitura mais detalhada dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Sendo assim, para se desenvolver, a criança precisa aprender com os outros, por meio dos vínculos afetivos que se estabelecem diariamente, pois segundo os PCN's (1998), "a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas."

A Educação Infantil pode refletir de forma favorável no desenvolvimento da criança visando à qualidade de interações que serão representadas de forma positiva para o resto da vida, através da escola, família e sociedade, que irá visar o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões: física, social e intelectual e afetiva.

Segundo Wallon (1995), a criança na pré-escola "[...] atribui a emoção como os sentimentos, desejos e manifestações da vida afetiva, demonstra os sentimentos como um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano." As emoções, para Wallon, possuem um papel fundamental para o desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que a criança mostra seus desejos e suas vontades, enfatizando que a afetividade é um dos principais elementos para o desenvolvimento humano. Por isso, podemos perceber que a afetividade e a cognição são inseparáveis, pois, de acordo com as ideias de Piaget "não existe estados afetivos sem elementos cognitivos, assim como não existem, comportamentos puramente cognitivos."

Nessa perspectiva, o papel da afetividade na Educação Infantil seria como uma fonte de energia ou combustível que a cognição utilizaria para o funcionamento do desenvolvimento infantil. Sendo assim, podemos dizer que a afetividade na Educação Infantil contribui para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem, pois a afetividade e a cognição são aspectos indissociáveis, intimamente ligados e influenciam pela

socialização, através da escola, família e sociedade, pois é extremamente necessária para a formação de pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de conviver com o mundo que acerca, ou seja, a afetividade na Educação Infantil tem o caráter de se preocupar com o aluno como ser sócioafetivo que ele é, reconhecendo-o como indivíduo autônomo, com direito a ter preferências e desejos diferentes uns dos outros.

Assim, concebemos a afetividade como um reconhecimento construído através das vivências, que configura-se como dever da escola, do educador e da família, a tarefa de despertar na criança as potencialidades do coração.

2.3. A Influência da Afetividade na Aprendizagem

A afetividade é um dos fatores que colaboram para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, assim, o tema “Afetividade na Educação Infantil” apresenta-se como algo de extrema relevância no ambiente educacional, pois a afetividade estimula a capacidade de desenvolver o conhecimento voltado para o conhecer e o aprender, de maneira que vão os vínculos e aprendizados vão construindo-se a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio.

Sabemos que o sentido da aprendizagem é único e particular na vida de cada um, pois o desenvolvimento da aprendizagem é um processo contínuo e a afetividade possui um papel imprescindível nesse processo de desenvolvimento do aluno, uma vez que a ausência de uma educação, que deixa de abordar a emoção (aspectos afetivos) em sala de aula e na família, poderá ocasionar prejuízos incalculáveis no desenvolvimento cognitivo dessa criança.

Na teoria de Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo, ou seja, paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Segundo Piaget (1975) “[...] os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis e irreduzíveis [...]”

Na perspectiva de Vygotsky (1998, p. 42):

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno.

Sendo assim, Piaget e Vygotsky definem e afirmam que a aprendizagem se dá paralela aos aspectos afetivos, de maneira que a afetividade será determinante para a construção da aprendizagem, e os pais, professores e a escola devem entender que possuem um papel importante nesse processo, que é colaborar para a formação de um ser humano, e isso somente acontecerá pela obra do amor, do afeto, que se torna a chave para educação.

As crianças, necessitam de uma aproximação com o adulto. Diante dessa perspectiva, o professor se torna fundamental para a aprendizagem dos alunos, sendo a afetividade um dos elementos que influenciam esse processo. A afetividade, de acordo com Antunes (2006, p.5) é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor.

Para esse mesmo autor, a aprendizagem é uma mudança comportamental que resulta da experiência, é, portanto, uma forma de adaptação ao ambiente.

Do mesmo modo que Antunes reflete sobre a necessidade do amor, Maldonado (1994, p.39) aborda o medo e a desconfiança como fatores que dificultam o relacionamento interpessoal, assinalando que o amor pode estar escondido sob camadas de mágoa, medo, tristeza, ressentimento, decepção, vergonha e raiva. Em que:

Atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas expressam, com frequência, a necessidade de formar uma carapuça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação (“já que sou mesmo incompetente para tantas coisas, por aí eu me destaco”) e contra a dor do desamor (“ninguém gosta de mim mesmo, quero mais é explodir o mundo”) (MALDONADO, 1994, p.39).

O professor precisa estar atento às reações de seus alunos, pois as situações assinaladas anteriormente podem acontecer nas relações interpessoais em sala de aula. Normalmente atitudes inadequadas como gritos, atitudes ríspidas, grosserias, palavrões, empurrões, podem revelar problemas com a auto-estima. Assim, se o professor não tiver sensibilidade para perceber esse problema e disponibilidade para ajudar esse aluno com tais problemas, ele pode sentir-se não merecedor de estima e de consideração.

Para Maldonado (1994, p.42), o professor pode reconhecer quando um processo de construção do conhecimento está sendo efetivo, quando o mesmo se

permite sentir o processo. Assim como sente quando está havendo aprendizagem, se o clima em sala de aula é desagradável ou rico e construtivo.

Nesse sentido, Woolfolk (2000, p.46) acrescenta que o fato do professor ser, muitas vezes, incapaz de conhecer a dinâmica do comportamento humano, faz com que tenha interpretações equivocadas quanto a seus alunos. Esses comportamentos internos (emoções, sentimentos, valores, pensamentos) e de movimento acabam sendo observados e confundidos como indisciplina. Essas situações provocam nos alunos as emoções de medo, de tristeza, de mágoa, de raiva e de insegurança. Desse modo:

Os professores são a melhor fonte de ajuda para os alunos que enfrentam problemas emocionais ou interpessoais. Quando os alunos têm uma vida familiar caótica e imprevisível, eles precisam de uma estrutura firme e atenta na escola. Eles precisam de professores que estabeleçam limites claros, sejam consistentes, apliquem as regras firme, mas não punitivamente, respeitem os alunos e mostrem uma preocupação genuína com o seu bemestar. Como professor, você pode estar disponível para conversar sobre problemas pessoais sem exigir que seus alunos o façam (WOOLFOLK, 2000, p.47).

Ainda sobre a mesma abordagem, segundo Rodrigues (1976, p.173), os motivos humanos para aprender qualquer coisa são profundamente interiores. A criança deseja aprender quando há em si motivos profundamente humanos que desencadeiem tais aprendizagens. Sendo que:

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando sente-se querida, está segura de si e é tratada como um ser singular (...). Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento (RODRIGUES, 1976, p.174).

Para ele, a criança, aos oito e nove anos, precisa de aprovação, liberdade e valorização. O ensino não deve ser triste, restrito, autoritário e vulgar, mas sim objetivo e dinâmico, e o professor deve ser sensível, conhecer a criança, corresponder a sua confiança. Assim, a motivação escolar depende da intenção que o aluno tem para aprender e, do conceito sobre si, o professor e o ensino. O autor destaca:

As situações de ensino agradáveis suscitam no aluno um desejo de repetir e renovar a aprendizagem. Quando, por infelicidade, o contrário acontece, o aluno tende a rejeitar não só a disciplina que não consegue aprender, mas

também tudo quanto a ela se refira, inclusive o mestre e até a própria escola. Se a situação de aprendizagem é gratificante e agradável, o aprendiz tende a se dinamizar, a extrapolar-se para situações novas e similares e, por fim, a inspirar novas aprendizagens (RODRIGUES, 1976, p.179).

Como apontado anteriormente por outros pesquisadores, também Fernández (1991, p. 47) entende que toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vinculador. Na aprendizagem escolar, a relação entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros e escrita, não se dá puramente no campo cognitivo, existe uma base afetiva permeando essas relações, visto que, para aprender é necessário um vínculo de confiança entre quem ensina e quem aprende.

Corroborando esta afirmação, Vygotsky (1994, p.54) destaca a importância das interações sociais, ressaltando a ideia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem e, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Portanto, é a partir de sua inserção na cultura que a criança, através da interação social com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolvendo na constituição do seu eu.

Apropriando-se das práticas culturalmente estabelecidas, ela vai evoluindo das formas elementares de pensamento para formas mais abstratas, que a ajudarão a conhecer e controlar a realidade. Nesse sentido, Vygotsky (1994, p. 55) destaca a importância do outro no processo não só de construção do conhecimento, mas também de constituição do próprio sujeito e de suas formas de agir.

Cabe mencionar que, para Vygotsky (apud Rego, 1995, p. 102), a escola desempenha um importante papel no desenvolvimento intelectual e conceitual das crianças, pois é ela que se apropria da experiência culturalmente acumulada, desenvolvendo o pensamento conceitual e a construção dos novos conhecimentos. Isso faz com que a escola deva partir do que a criança já sabe para, então, ampliar os seus conhecimentos. Nessa perspectiva, construir conhecimentos implica uma ação partilhada, em que:

As interações sociais (entre alunos e professores) no contexto escolar passam a ser entendidas como condição necessária para a produção de conhecimentos por parte dos alunos, particularmente aquelas que permitem o diálogo, a cooperação e troca de informações mútuas, o confronto de pontos de vista divergentes e que implicam na divisão de tarefas onde cada um tem uma responsabilidade que, somadas, resultarão no alcance de um objeto comum. Cabe, portanto, ao professor não somente permitir que elas ocorram, como

também promovê-las no cotidiano das salas de aula(VYGOTSKY apud REGO, 1995, p.110).

Considerando a importância das interações sociais no contexto da educação, Oliveira (1999, p.11), baseando-se em uma perspectiva vygostskiana, diz que o indivíduo internaliza o conhecimento através da interação com outros indivíduos e objetos existentes no seu ambiente sócio-histórico. Ressalta a importância da mediação como condição necessária no processo de ensino e aprendizagem. A criança adquire as habilidades essenciais para sua sobrevivência na interação afetiva com as pessoas de seu contexto sócio-cultural, demonstrando assim, a importância da afetividade na aprendizagem geral.

Este mesmo autor entende que o professor deve ter empatia, sensibilidade para perceber qual é a atividade mais adequada àquele momento e à realidade do aluno. Além disso, o sucesso do encontro exige motivação das partes envolvidas, requer momento e local favoráveis e que o assunto a ser abordado seja condizente com pelo ritmo individual de cada aluno.

Seguindo a mesma perspectiva, Dantas (1994, p.79) enfatiza que é preciso haver empatia entre professor e aluno, pois isso favorece o aparecimento de uma simpatia mútua entre ambos. O professor deve ter claro que o processo de ensino e aprendizagem é uma via de mão dupla, um vai-e-vem dele para o aluno e do aluno para ele. Ele ensina, porém seu aluno também possui saberes que o professor nem sempre possui. Fica assim caracterizado o movimento da troca. Buscar, portanto, uma maior aproximação afetiva com o aluno, também através do diálogo e até mesmo, citando seu nome algumas vezes e fazendo perguntas, entre outras manifestações de interesse, mostra uma atitudeafetiva para com ele, o que, de certa forma, faz o aluno se sentir motivado para realizar as atividades escolares.

Dantas (1994, p.65) também ressalta que a afetividade influencia na construção do conhecimento, pois o tempo, no qual a aprendizagem de conteúdos se processa, depende do clima afetivo na sala de aula. O professor deve se relacionar afetivamente com seus alunos para que não se sintam desmotivados, dificultando assim a aprendizagem do mesmo.

Dando ênfase ao importante papel desempenhado pela escola no desenvolvimento das crianças, Wadsworth (1997, p.65) assinala que Piaget refere-se ao importante papel do afeto no desenvolvimento intelectual, uma vez que, paralelamente ao desenvolvimento cognitivo, acontece o desenvolvimento afetivo. É impossível

encontrar aspectos do desenvolvimento que sejam apenas cognitivos ou apenas afetivos, pois todo comportamento apresenta os dois elementos. Diante disso, as crianças assimilam as experiências aos esquemas afetivos, do mesmo modo que assimilam as experiências às estruturas cognitivas.

Piaget apud Wadsworth (1997) ressalta:

Ninguém é movido a fazer algo se não houver um pouco de motivação que origina esforço para desenvolver determinada atividade intelectual. O interesse é um exemplo de como são selecionados as atividades intelectuais. Esta seleção é provocada pela afetividade e não pelas atividades cognitivas. Portanto, faz-se necessário pensar em afeto como sentimentos, desejos, interesses, valores e todo tipo de emoção (p.70).

Ainda vale a pena assinalar que Wadsworth, apoiado na teoria piagetiana, resume as características de uma criança no desenvolvimento das operações concretas (7-11 anos), no âmbito da afetividade, da seguinte maneira:

À medida que as crianças se desenvolvem afetivamente, mudanças paralelas podem ser observadas em seus julgamentos morais. O desenvolvimento do afeto normativo, da vontade e do raciocínio autônomo influencia a moral e a vida afetiva da criança operacional concreta. As crianças desenvolvem a capacidade de perceber o ponto de vista dos outros, de considerar as intenções e de melhor se adaptarem ao mundo social (WADSWORTH, 1997 p.74).

Como mencionado por Wadsworth, à afetividade é pensada como sentimentos, desejos, interesses e emoções, uma vez que tanto os aspectos afetivos quanto os aspectos cognitivos participam no desenvolvimento intelectual da criança. Para corroborar com esta discussão e com as reflexões anteriormente discutidas, convém buscar em artigos disponíveis em meio eletrônico contribuições mais atualizadas.

Ao destacar a escola como ambiente relevante para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, Capelatto (p.8) diz que a afetividade é a dinâmica mais profunda na qual o ser humano pode participar, e que se inicia no momento em que um sujeito se liga a outro por amor. A escola tem como função proporcionar aos alunos oportunidades de evoluir como seres humanos; o trabalho pedagógico deve fazer com que os alunos cumpram regras, impondo-se limites. Desse modo:

Algumas escolas preocupam-se apenas com a quantidade de informações que transmitem por meio de competição e do uso de modernas tecnologias, de forma meramente burocrática e mercadológica. Afastam-se assim do “ser humano”, tratando os alunos apenas como número de registro. Com isso,

apesar de dispor de um grande espaço onde os jovens passam metade do seu dia durante duzentos dias por ano, acabam por perder a oportunidade de ajudá-los a desenvolver a afetividade (CAPELATTO, p. 14).

Nesse sentido, a escola não deve ser só um lugar onde aconteça a aprendizagem intelectual, mas um ambiente no qual se fale de amizade, da importância do grupo e de questões afetivas. Desse modo, “os momentos de afetividade vividos na escola são fundamentais para a formação de personalidades sadias e capazes de aprender” (CAPELATTO, p.14).

Pelo fato da escola não ser apenas um ambiente de aprendizagem cognitiva, Dias (2007) assinala que os currículos escolares brasileiros deveriam abordar a afetividade, e defender uma educação comprometida com a formação de pessoas livres, autônomas, responsáveis e amorosas. Para ela, o avanço da modernidade, a necessidade de sobrevivência, a mudança de papéis desempenhados pela família e as inovações tecnológicas trouxeram para a escola um novo homem, o qual necessita de uma formação baseada nos valores do grupo social. Porém, o que se percebe na fala dos profissionais da educação é que “o problema da educação se resolveria com a melhoria das salas de aula, bibliotecas, laboratórios, materiais pedagógicos, equipamentos de informática e audiovisuais” (DIAS, 2007).

Ainda vale a pena ressaltar que numa perspectiva piagetiana, o desenvolvimento da criança é inseparável do conjunto dos relacionamentos afetivos, sociais e morais que constituem a vida na escola. Como o aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual, ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento da criança.

Sobre a mesma preocupação, segundo Ribeiro e Jutras (2006), a dimensão afetiva contribui para a aquisição de atitudes positivas em relação a professores, às disciplinas por eles ministradas e para a aprendizagem cognitiva dos alunos em sala de aula. A afetividade é, na verdade, importante porque contribui para o processo de ensino e aprendizagem, na criação de um clima de compreensão, confiança, respeito mútuo e motivação. Sendo que:

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma auto-imagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno

rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar. O professor que possui a competência afetiva é humano, percebe seu aluno em suas múltiplas dimensões, complexidade e totalidade (RIBEIRO e JUTRAS, 2006).

O professor afetivo é aquele que desenvolve estratégias pedagógicas, educativas, dinâmicas e criativas, demonstra prazer em ensinar, estimulando os alunos e envolvendo-os nas decisões e nos trabalhos do grupo. O professor deve estar centrado na pessoa do aluno, compreendendo suas principais necessidades e incluindo-as no planejamento do ensino. A afetividade é importante para que “se estabeleça uma melhor relação educativa entre professores e alunos, favorável, conseqüentemente, a aprendizagem dos conteúdos escolares” (RIBEIRO e JUTRAS).

Pelas discussões que se sustentam acerca deste tema, a afetividade é realmente um aspecto importante no processo de aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, porque fundamenta a relação entre o professor e o aluno. Ela não deve ser pensada como o único meio de atingir a aprendizagem, mas deve ser considerada como um dos elementos influenciadores do processo de ensino e aprendizagem.

2.4. Família na Vida Escolar da Criança

A família é um núcleo de convivência, estruturado e unido por laços afetivos, que devem ser cultivados sempre com muito amor. Segundo Chalita (2001 p. 23), “A família tem como função primordial a de proteção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos [...]”

Podemos dizer que a família tem a função de preparar o emocional da criança, principalmente nos primeiros anos escolares, pois o meio familiar em que a criança está inserida é o seu primeiro ambiente de aprendizagem. Por isso, a função da família está vinculada aos cuidados e proteção, em dar suporte e ajudá-las no processo de escolarização, para que possam ser crianças capazes de estabelecer vínculos afetivos que favoreçam para a construção do ser humano.

Almeida (1999, p. 50) diz que: “[...] as relações familiares e o carinho dos pais exercem grande influência sobre a evolução dos filhos em que a inteligência não se

desenvolve sem a afetividade.” Afetividade é o princípio central da família, por isso é que a família deve estar presente em todos os momentos da vida estudantil da criança.

Qualquer instituição escolar precisa e depende da participação da família. Para Gabriel Chalita (2001, p. 17) esta participação poderá ser “[...] em alguns momentos, apenas como incentivo; em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola.”

Complementando, e, ao mesmo tempo, justificando a ideia de Chalita (2001), podemos abordar as ideias das autoras Cláudia Davise e Zilma de Oliveira (1994, p. 23), que afirmam que “o aluno não aprende apenas na escola, mas através da família, de pessoas que ele considera significativas, das experiências do cotidiano”.

Diante do exposto, notamos que por melhor que seja uma escola, por mais preparados que estejam seus professores, estes nunca irão suprir a carência deixada por uma família ausente. Seja a mãe, o pai, avós, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança, deverá dela participar efetivamente e afetivamente, pois a preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família.

2.5. O Professor de Educação Infantil: uma visão diferente dentro do contexto afetivo

Na sala de aula ocorrem a troca de experiências, as discussões, interações entre os alunos e as relações afetivas entre professor e aluno. Nesse ambiente o educador observa seus educandos, identifica suas conquistas e suas dificuldades e os conhece cada vez melhor. O espaço da sala de aula deve ser um ambiente cooperativo e motivador, de modo a favorecer o desenvolvimento. Tanto a escola quanto a família, são primordiais para o desenvolvimento da criança, e a relação professor-aluno, por ser de natureza antagônica, oferece riquíssimas possibilidades de crescimento.

Wallon (1975) afirma que é a partir da sua própria experiência, das repetições, das diferenças que se manifestam, que a criança tem a capacidade de diferenciar e reconhecer o que está de acordo ou não com as suas expectativas e necessidades, e que conseqüentemente a levam ao aprendizado. E isso ocorre, através de uma análise bem direcionada das atividades escolares e dos resultados.

Deste modo, a formação dos professores não pode se restringir aos livros, mas às experiências pedagógicas, as quais devem ser pensadas, refletidas e analisadas, para provocar ações onde se destaque e se realize as novas conquistas do conhecimento. A escola está preocupada com o ensino intelectualizado, propiciando pouca oportunidade para que o educando seja capaz de se desenvolver também nos seus aspectos afetivos e motores, o que seria fundamental, principalmente para o desenvolvimento do aspecto afetivo, que conduz ao desenvolvimento e aprimoramento do aspecto cognitivo. Portanto, é função da escola, principalmente do educador, um importante papel social, tendo a necessidade de compreender o educando no âmbito da sua dimensão humana, tanto afetiva quanto intelectual, visto que ele depende, para se desenvolver, do amadurecimento biológico e da inserção no ambiente social.

O conhecimento é constituído por meio da ação e da interação. O indivíduo aprende a partir do momento em que está presente no processo de produção do conhecimento, através das atividades mentais e na interação com o outro e com o meio. A sala de aula tem que ser um ambiente de formação, de humanização, onde a afetividade em suas diversas manifestações seja usada a favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são inseparáveis, ou seja, para o desenvolvimento do ser humano.

Segundo Almeida (2005), a relação que atribui o ensinar e o aprender acontecem a partir de vínculos entre as pessoas e inicia-se no âmbito familiar. A estrutura desta relação vincular é afetiva, pois é através de uma forma de comunicação emocional que a criança mobiliza o adulto, e garante deste modo os cuidados de que necessita. Portanto, é o vínculo afetivo estabelecido entre o adulto e a criança que mantém a etapa inicial do processo de aprendizagem.

De acordo com Oliveira (2007), principalmente na Educação Infantil o educador é parceiro no desenvolvimento do educando. A função do educador é de ser verdadeiro em suas atuações e se relacionar afetivamente com o educando. Entretanto, na Educação Infantil tem se defendido a ideia de desenvolver ambientes de aprendizagem coletiva, para oportunizar a capacidade de a criança interagir desde cedo com pessoas principalmente com crianças.

Pode favorecer as interações sociais a oportunidade de conviver com crianças da mesma faixa etária e isso ajuda a controlar seus impulsos ao participarem no grupo infantil, como por exemplo: internalizar regras, adaptar seu comportamento, fica sensível ao ponto de vista do outro e saber cooperar e desenvolver uma variedade de

formas de comunicação para compreender sentimentos e conflitos e alcançar satisfação emocional.

Wallon (1975) focaliza o meio como um dos conceitos fundamentais da teoria. Ele coloca a questão do desenvolvimento no contexto no qual está inserido, e a escola como um dos meios fundamentais para o desenvolvimento do aluno e do professor. Portanto, as relações familiares e o carinho dos pais exercem grande influência sobre a evolução dos filhos, em que a inteligência não se desenvolve sem a afetividade. Pois a afetividade, assim como a inteligência, não aparecem prontas e acabadas. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento, são construídas e sofrem modificações e à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas. De acordo com Wallon (1975, p. 166-167):

A escola é também um meio funcional. As crianças vão lá para se instruir e elas devem familiarizar-se com uma disciplina e relações interindividuais dum novo tipo. Mas a escola é ao mesmo tempo um meio local onde se encontram crianças que podem pertencer a meios sociais diferentes. Também se pode falar do meio familiar como dum meio funcional, onde a criança começa por encontrar meios de satisfazer todas as suas necessidades sob formas que podem ser próprias à sua família e onde a criança conquista as suas primeiras condutas sociais.

É possível afirmar, a partir das ideias do pensador acima citado, que a sociedade intervém no desenvolvimento psíquico da criança, por meio de suas sucessivas experiências e das dificuldades, pois a criança depende dos adultos que a cercam para viver e sobreviver. Sendo assim, a afetividade é imprescindível para o desenvolvimento da criança.

O processo de educação significa a constituição de um sujeito. A criança está se desenvolvendo como ser humano por meio de suas experiências com aquele momento, seja no ambiente familiar, escolar, ou qualquer outro lugar. Por isso, a construção do real acontece através de informações, de desafios sobre as coisas do mundo e o aspecto afetivo acontece em todos estes momentos.

Conforme Wallon (1975), a família é uma estrutura de um grupo, pois é nela que a criança encontra meios de satisfazer as suas necessidades, e é onde ela tem suas primeiras experiências do meio social. Para um bom reflexo a criança necessita de um bom relacionamento familiar, ou seja, a família é um grupo natural e necessário para o desenvolvimento da criança. A escola não é um grupo, mas um meio onde pode se formar vários grupos com objetivos iguais ou diferentes. A participação nos meios

familiares e escolares é de suma importância para a aprendizagem social e para o desenvolvimento da personalidade da criança.

De acordo com Galvão (2008), Wallon defendia uma educação integral, ou seja, uma educação que possibilitava a formação do caráter e a orientação profissional, que também é responsabilidade da escola. Ele dizia que para uma prática educativa eficaz era necessário o conhecimento anterior da criança. O meio é o campo onde a criança aplica as condutas de que dispõe, ao mesmo tempo, é dele que retira os recursos para sua ação.

O meio familiar em que a criança está inserida é o seu primeiro ambiente de aprendizagem, é nesse meio que a criança aprende as primeiras habilidades sociais, como a comunicação entre seus semelhantes, assim como lhes são transmitidos os valores sociais da cultura em que esta família se insere, e suas expectativas. Ao iniciar na escola, a criança traz em sua bagagem estes conhecimentos, os quais terão de ser levados em conta pelo educador. Muitos dos valores sócio-culturais aprendidos no meio familiar podem gerar conflito com os conhecimentos que a escola pretende transmitir e isso dificulta o trabalho dos docentes.

Para Wallon (1975) a emoção, é uma impressão corporal de um estado interno, que realiza a comunicação, o intercâmbio entre o indivíduo, e estimula as primeiras representações, figurações e que obtêm consistência nos movimentos. Conforme o autor, a afetividade é a base para o crescimento e a formação da personalidade do indivíduo. Portanto, essa concepção é identificada como o papel transformador e libertário que deve possuir uma educação voltada para colaborar com o desenvolvimento intelectual, social e cultural dos indivíduos. Sendo assim, o autor tem uma contribuição importante para se pensar a aprendizagem no âmbito escolar, no processo de formação do indivíduo. Com isso, a escola deve procurar respeitar as emoções e as necessidades individuais, proporcionando desafios e atividades que levem o educando a uma crescente elevação da sua racionalidade.

A criança é um indivíduo completo, que na escola e também nos ambientes sociais está sujeito a conhecimento e o afeto. Assim, a escola não pode esconder que ali é um espaço de emoção nas suas atividades, pois este ambiente é primordial, e o educador necessita conhecer como ocorre o funcionamento da emoção para poder compreender as expressões dos educandos. Se o educador não aprender como funciona o desenvolvimento emocional da criança, ele pode até mesmo prejudicá-lo.

Do ponto de vista de Almeida (2005, p. 103):

A sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam, e a infância é a fase emocional por excelência. Como em qualquer outro meio social, existem diferenças, conflitos e situações que provocam os mais variados tipos de emoção. E, como é impossível viver num mundo sem emoções, ao professor cabe administrá-las, coordená-las. É imprescindível uma atitude corticalizada, isto é, racional, para poder interagir com os alunos, buscando descobrir seus motivos e compreendê-los. O professor deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia e, quando possível, as expressões emocionais dos alunos como facilitadores do conhecimento. É necessário encarar o afetivo como parte do processo de conhecimento, já que ambos são inseparáveis.

De acordo com a citação, o educador é imprescindível na atividade pedagógica, ele é o mediador do conhecimento, por isso deve observar, articular os aspectos afetivo e intelectual, estes que na atividade pedagógica são indispensáveis e inseparáveis. E a família é de suma importância para o enfrentamento dos desafios da aprendizagem, ou seja, do desenvolvimento infantil, pois é o primeiro grupo que a criança tem contato, no qual sacia suas vontades e adquire seus primeiros comportamentos. Portanto, a criança é influenciada pelo meio familiar em que convive e a partir do momento que ela percebe o outro, cabe a escola assumir a responsabilidade do desenvolvimento da personalidade infantil.

A colaboração da família e da escola é indiscutível para o desenvolvimento da criança, a responsabilidade é de ambas as partes, uma tem que dar continuidade da outra, ou seja, trabalhar em parceria também em aspectos específicos. Dessa maneira, a relação professor/aluno tem diferentes naturezas, assim ambos proporcionam boas possibilidades de aprimoramento e de crescimento para esta relação.

Para Almeida (2005) a escola é um ambiente protetor que tenta aproximar-se da relação no meio familiar, como se fosse a continuação da família, e a professora é vista até mesmo como uma substituta da mãe para se aproximar mais afetivamente da criança. Por causa desta relação entre escola e família surge o termo “tia”, - alguns professores preferem ser chamados assim -, isso acaba limitando a afetividade, porque passam a impressão de que só os familiares podem ter uma relação afetiva com a criança, parece que professor-aluno não pode ter esta relação, somente mãe-filho ou tia-sobrinho.

Percebe-se a partir deste estudo que professor/aluno mesmo sem ter uma ligação familiar podem e devem ter uma boa relação afetiva. A escola ainda não percebeu que a mudança não está no tipo de relação, mas sim na atuação do professor em ser um observador, capaz de definir as relações entre professor-aluno para poder

adquirir conhecimento de forma prazerosa. Assim, entre professor-aluno há, acima de tudo uma relação de pessoa para pessoa, e o afeto está presente mesmo sem fazer parte da família.

Sabemos que a influência da família no desenvolvimento da criança é incontestável. Mas o que podemos dizer do papel e do perfil do professor de Educação Infantil nesse contexto? O educador infantil precisa estar fundamentado em quatro questões básicas: sensibilidade, flexibilidade, conhecimento e afeto, exercendo assim, uma função não menos importante do que a da família, que é a responsabilidade do cuidar e do educar para o desenvolvimento integral da criança, pois segundo Carmem e Glaúdes (2001, p. 31), organizadores da obra “Educação Infantil: pra que te quero?”, vemos que “O papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil, é proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua auto-estima e desenvolver suas capacidades.” Baseando-se nessa ideia, podemos dizer que o educador é um grande agente do processo educacional, de acordo com a ideia de Chalita (2001, p. 161) a seguir:

A alma de qualquer instituição de ensino [...]. Por mais que se invista em equipamentos, em laboratório, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas - sem negar a importância de todo esse instrumental, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e a importância do professor.

O educador infantil deverá estar consciente do seu papel e da sua importância nesse processo, pois, junto com os pais, os professores são responsáveis pelo encorajamento ao crescimento e desenvolvimento integral das crianças. Para lidar com crianças na educação infantil, o educador precisa ser sensível às suas emoções, estar apto para lidar com situações que exijam paciência, compreensão e técnica, tendo capacidade para lidar com imprevistos que requerem flexibilidade e criatividade, além disso, deve usar sempre o conhecimento e a sociabilidade ligada aos aspectos afetivos, para o bem do aluno e tranquilidade dos pais. Ainda de acordo com as ideias de Chalita, o Educador de Educação Infantil deve ter:

[...] luz própria e caminhar com pés próprios. Não é possível que ele pregue a autonomia sem ser autônomo; que fale de liberdade sem experimentar a conquista da independência que é saber, que ele queira que seu aluno seja feliz, sem demonstrar afeto. E para que possa transmitir afeto é preciso que sinta afeto, que viva o afeto. Ninguém dá o que não tem.

O Professor que trabalha com crianças na educação infantil precisa ter uma competência polivalente, pois irá trabalhar com conteúdos de natureza diversa, que abordarão desde cuidados básicos essenciais, até conhecimentos específicos das diversas áreas do conhecimento, por isso terá que ter embasamentos teóricos também diversos. Dessa forma, se faz necessária uma formação qualificada e ampla desse profissional, de maneira que consiga refletir sobre sua prática e procure estar em constante aperfeiçoamento.

Segundo Chalita (2001 p. 162):

A formação é um fator fundamental para o professor. Não apenas a graduação universitária ou após graduação, mas a formação continuada, ampla, as atualizações e o aperfeiçoamento [...]. Para que um professor desempenhe com maestria ele precisa conhecer as demais matérias, os temas transversais que devem perpassar todas elas e acima tudo, conhecer o aluno.

Diante das ideias de Chalita, podemos ressaltar que tudo que se refere ao educando deve ser de interesse do educador, pois ninguém ama o que não conhece e o aluno precisa ser amado e é dever do professor se capacitar para tal tarefa. O professor que atua na Educação Infantil deve ter uma preocupação sobre como lidar com essa faixa etária no cotidiano escolar, pois se trata de alunos iniciantes no convívio escolar, e nesse nível de ensino é propício o surgimento de situações diferentes e inesperadas em relação às demais fases escolares.

De fato, a Educação Infantil exige e requer dos profissionais desta área uma integração dos serviços para as crianças de forma afetiva, e um dos profissionais habilitados para trabalhar com o ensino de Educação Infantil é o Pedagogo, pois segundo Maria Lucia Machado (2002, p. 108 – 109) “a formação do profissional infantil deve estar inserida em cursos universitários como o de pedagogia [...]. O Curso de Pedagogia visa formar profissionais habilitados ao nível de educação; educação infantil e anos iniciais [...]”. E o desenvolvimento deste profissional para a Educação Infantil se trata de uma caminhada que envolve crescer, ser, sentir e agir, pois deverá ter um preparo especial, porque para a infância se exige o melhor. O afeto do professor e a sua sensibilidade irão influenciar na maneira de agir de seus alunos, pois quando a criança nota que o professor gosta dela, e que esse educador apresenta certas qualidades como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitudes democráticas, a aprendizagem torna-se mais facilitada.

Por essa razão, se não existir os aspectos afetivos na relação educador-educando, correremos o risco de estar somente focando na construção do real, do conhecimento, deixando de lado o trabalho da constituição do ser humano, que envolve valores e o próprio caráter necessário para o desenvolvimento integral da criança.

Sendo assim, o amor e o afeto tornam-se a solução para a educação através da valorização do aluno como sujeito da educação. Acreditamos em uma educação mais humana que adote uma pedagogia do amor, que influencie em nossas famílias, escolas e salas de aulas, onde possa favorecer em novos conhecimentos, novos desafios e novas conquistas através do afeto levar o educador e a criança desenvolve-se através da afetividade.

Segundo Augusto Cury (2003, p. 72): “Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão a diferença no mundo”. Sendo assim, podemos perceber que o tempo pode passar e as necessidades podem surgir, mas as sementes de um professor que marcam a vida de seu aluno jamais serão destruídas.

CAPITULO III

Neste capítulo apresentamos os dados coletados na pesquisa de campo e a análise dos mesmos a luz do referencial teórico.

3.1 Percurso Metodológico

A metodologia utilizada na pesquisa de campo será de cunho qualitativo, fundamentada em entrevistas individuais realizadas, por meio de questões semiestruturadas. Segundo Vergara (2005), existe vários tipos de pesquisa, com diferentes taxionomias. No entanto, a autora propõe dois critérios básicos. São eles: quanto aos fins e quanto aos meios.

A pesquisa teve portanto um enfoque qualitativo, pois a mesma contribui para que o pesquisador cumpra a sua tarefa que é a de extrair as significações essenciais da mensagem (Laville e Dionne, 1999, p. 225). Baseando-se numa pesquisa exploratória de cunho bibliográfico e de uma pesquisa de campo, tendo como coleta de dados um questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas aplicadas a professores e alunos. Segundo Martins e Bicudo (1989), o enfoque qualitativo presta-se ao estudo da complexidade nas ciências humanas, por fundamentar-se no modo de ser do homem.

(...) pode-se dizer que só haverá Ciência Humana se se visar à maneira pela qual as pessoas, ou grupos delas, representam as palavras para si mesmas, utilizando suas formas de significados; como elas compõem discursos reais; como revelam ou desconhecido para elas mesmas; como revelam mais ou menos o que desejam. Mas, de qualquer maneira, as pessoas ou o grupo de pessoas deixam um conjunto de traços verbais dos pensamentos que devem ser decifrados, tanto quanto possível, na sua vivacidade representativa, se se quiser fazer Ciência Humana. Assim, os conceitos sobre os quais as Ciências Humanas se fundamentam, em um plano de pesquisa qualitativa, são elaborados pelas *descrições*. (Martins e Bicudo, 1989; p.43)

Quanto aos fins, uma pesquisa pode ser exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista. Segundo a autora, a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Já a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Embora não tenha o compromisso de explicar o que descreve, levanta

informações sobre situações específicas e relacionadas de forma a proporcionar a visualização de uma totalidade (GIL,1991).

Para coleta de dados foi utilizada como instrumento uma entrevista com questões abertas e fechadas aplicadas aos professores.

3.2 Universo da pesquisa/População

Mato Verde é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Sua população em 31 de julho de 2010 era de 12.685 habitantes.

A taxa de alfabetização no município é média, sendo que grande parte da população de idosos chegam a ser analfabetos ou sabem apenas escrever o próprio nome. Já entre os adultos a taxa de alfabetização é maior, apesar que desta parcela alfabetizada uma parte é analfabeta funcional, ou seja, não sabem ler e escrever como deveriam. Já entre os jovens e crianças o analfabetismo apresenta índices bem baixos, devido ao acesso a escola, que é praticamente correspondente à demanda no município.

No Ensino médio, muitos jovens deixam de estudar de forma parcial ou total, já que estes necessitam arrumar emprego para ajudar na renda familiar, seja em Mato Verde ou cidades do interior de São Paulo, triângulo mineiro ou sul de Minas Gerais. A prova disso é que aproximadamente 20% dos estudantes que ingressaram nessa etapa de estudos abandonam a escola, principalmente no 3º Ano.

Quanto ao Ensino Superior, a cidade apresenta instituições privadas de ensino, como a Faculdade Verde Norte e a Unopar Virtual. Além disso, a Favenorte disponibiliza vários cursos técnicos.

3.2.1 Características do local da pesquisa

A Escola Municipal Guilhermina Mendes Silveira detentora do código 329.436 situada na Praça Vereador Geraldo Clemente Alves, nº. 246, Centro, na Cidade de Mato Verde - MG, funcionando em prédio próprio. A mesma funciona em três turnos, contendo 15 salas de aula, bem arejadas, mas nem sempre sendo proporcional ao número de alunos. Possui educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental nos turnos matutino, vespertino e no turno noturno funciona Educação de Jovens e Adultos.

A instituição de ensino mantém um quadro de funcionários compostos por uma diretora, 02 vice-diretoras, 02 supervisoras, 02 bibliotecárias, serviçais, uma média de 30 professores, trabalhando em perfeita harmonia. O prédio escolar possui uma boa estrutura, com 01 quadra poli esportiva coberta, 01 pátio grande, 03 banheiros, 15 salas de aula, 01 cantina, 01 secretaria, 01 sala de supervisão, 01 sala de recurso (em processo de formação) e 01 biblioteca com grande acervo bibliográfico, televisão, retro projetor, data show e material esportivo.

O Projeto Político Pedagógico desta escola orienta as ações, para que, através de um trabalho organizado, planejado e avaliado, possa garantir resultados significativos para o desenvolvimento de seus alunos, frente ao contexto globalizado em que estão inseridos. Para cumprir a missão, faz-se necessário uma prática coerente com a realidade planejada, com diretrizes metodológicas de ações que ao se concretizarem os levam ao alcance dos objetivos.

Portanto a escola vive com os olhos voltados para os alunos e para toda comunidade escolar, buscando resgatar com sabedoria e principalmente, o amor por si próprio, desta forma, a escola tem como objetivo geral a formação do educando como cidadão capaz, integrando-o na sociedade em que vive. A Escola Municipal Guilhermina Mendes Silveira é uma excelente escola que está sempre em busca de promover uma educação de qualidade, pensando em cada vez mais melhorar a aprendizagem dos alunos e fazer com que a escola seja um ambiente acolhedor e mediador do conhecimento.

3.3 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 05 (cinco) professores da Escola Estadual Guilhermina Mendes Silveira – Mato Verde/MG, para averiguar o papel da afetividade na aprendizagem.

3.4 Amostra/Critérios de Seleção

A amostra dessa pesquisa foi composta por 05 (cinco) professores da escola pesquisada.

3.5 Perfil dos sujeitos

Apresentaremos a seguir, o perfil dos participantes da pesquisa, seguida da análise dos dados coletados com professores atuantes do Ensino Fundamental a partir de uma pesquisa de campo ocorrida no mês de Abril do ano de 2018.

Por questões éticas, a identidade dos sujeitos da pesquisa, permanecerá no anonimato, sendo os mesmos identificados pela primeira letra da profissão seguida da numeração da entrevista, ficando respectivamente como P1, P2, P3, P4 e P5.

A seguir apresentaremos o perfil dos sujeitos da pesquisa:

Quadro 01- Perfil dos entrevistados

Sujeito	Idade	Sexo	Tempo de Atuação	Graduação	Pós-Graduação
P1	45 Anos	Feminino	De 20 à 30 anos	Normal Superior/ Pedagogia	Pós em Orientação, Supervisão e Educação Especial
P2	41 Anos	Feminino	De 15 à 20 anos	Normal Superior	
P3	48 Anos	Feminino	De 20 à 30 anos	Normal Superior	
P4	40 Anos	Feminino	De 15 à 20 anos	Normal Superior	Pós em Alfabetização, Letramento e Educação Infantil
P5	40 Anos	Feminino	De 15 à 20 anos	Pedagogia	Pós em Alfabetização, Letramento e Educação Infantil

Fonte: Dados levantados em pesquisa de campo, entrevista realizada em Abril de 2018

Como podemos observar 84% dos entrevistados atuam na educação a mais de 15 anos, o que representa uma vivência com este contexto muito importante, todos possuem graduação e 60% possuem pós-graduação lato sensu, isso demonstra o interesse dos participantes em estarem procurando atualizar os seus conhecimentos.

3.4 Análise dos dados

Através de algumas abordagens e estudos sobre afetividade percebemos a sua importância para a interação e a troca de experiência entre professor e aluno, e para

consolidar as ideias dos professores, perguntamos **o que é afetividade para você?**

Obtivemos as seguintes respostas:

P1- Capacidade de exprimir na linguagem os fenômenos afetivos e despertar nos outros idêntico sentimento.

P2- Conjunto de fenômenos afetivo (emoções, paixões, sentimentos), capacidade individual de todos fenômenos afetivo.

P3- É demonstrar ao outro afeto sentimentos e emoções que lhe der segurança e é fundamental na vida do ser humano.

P4- É um processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever

P5- É carinho, proximidade envolvimento

Analisando os conteúdos das respostas e as unidades de significado decorrentes destas, percebemos que os professores 2, 3 e 5 compreendem o termo 'afetividade' como expressão de sentimentos positivos, emoções, paixões e carinho entre outros.

O restante dos docentes, professores 1e 4, acreditam que a afetividade ocorre nas relações, sejam interações ou nas escolares no processo de aprendizagem. O entendimento desses docentes, ao destacarem o papel da afetividade nas relações humanas e destas no desenvolvimento do ser humano, vem ao encontro com Almeida (2005), quando este atribui que a relação de ensinar e aprender acontecem a partir de vínculos entre as pessoas e inicia-se no âmbito familiar.

Para aprofundar indagamos **qual é a influência da afetividade no processo de aprendizagem dos alunos da Educação Infantil?**Obtivemos as seguintes respostas:

P1- O professor precisa ter afetividade com as crianças, atento as necessidades ajudando a perceber seus limites e possibilidades nas suas perspectivas.

P2- A afetividade tem um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano com ênfase na educação infantil pelo fato de lidar com crianças que necessitam de carinho e amor.

P3- Toda pois afetividade te que esta presente a todo instante no ensino aprendizagem, professor com os alunos e alunos com os colegas .

P4- Gesto de carinho físico e preparação para o desenvolvimento cognitivo, capacitando o para que torne autônomo e responsável .etc

P5- Grande influencia, pois é a relação de afetividade que da confiança ao educando levando a aprendizagem.

Todos os entrevistados disseram ter a afetividade uma grande importância no processo de ensino e aprendizagem. No desenvolvimento do indivíduo, as necessidades afetivas tornam-se cognitivas, e a integração afetividade e inteligência permite à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados, Vygotsky(2003, p.121) destaca que

as reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado

que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente.

Com o propósito de averiguar a relevância do professor neste processo perguntamos, **qual é a importância do professor no processo de aprendizagem?**

Impetramos as seguintes respostas:

P1- Ele é o mediador, busca formas para garantir o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

P2- O desafio que é transmitir conhecimento aos seus educandos, expor os conceitos teóricos relacionados para facilitar o processo de ensino, explorar novas temáticas e aprimorar o conhecimento.

P3- O professor é a peça fundamental no processo de aprendizagem, através do seu carinho e amor.

P4- Transmitir conhecimento, ensina o aluno a pensar e questionar sobre as informações.

P5- O processo é mediador –ponte

Os entrevistados destacaram a importância do professor ser mediador deste processo, sendo esta peça fundamental no desenvolvimento da aprendizagem.

Com o objetivo de aprofundar, perguntamos aos entrevistados **você acha que o afeto tem um papel importante na relação com seus alunos? Justifique.** Os mesmos responderam que:

P1- O processo precisa estar junto e compreender o processo afetivo junto com as crianças.

P2- Pois revela os sentimentos em relação a outros seres e objetos.

P3- Pois a criança tem que sentir segurança na convivência com o seu professor, e quando há afeto tudo se torna mais fácil.

P4- Acredito que é de fundamental, importância para termos um ensino de qualidade.

P5- O afeto gera confiança conforto ao aluno assim consequentemente o aprendizado

Todos os entrevistados responderam que sim e justificaram ser fundamental e enfocando que gera confiança e segurança ao aluno. Almeida (2005, p. 107) destaca que esta relação é pressuposto básico para a construção do conhecimento.

as relações entre professor-aluno, juntamente com os aspectos afetivos emocionais, assumem uma dinâmica de manifestações dentro da sala de aula que resultam em formas de comunicação que devem ser caracterizadas como pressupostos básicos para o processo da construção do conhecimento e da aprendizagem e ainda, da condição organizativa do trabalho do professor.

Com o propósito de identificar a relação professor/aluno, perguntamos, **como é a relação entre você e seus alunos?** Todos os entrevistados responderam que possuem uma ótima relação com seus alunos.

Aprofundando perguntamos: **a presença ou a falta de afeto influencia na aprendizagem de seus alunos dentro da sala de aula? Porque.** Obtivemos as seguintes respostas:

P1- Porque o ambiente precisa ser afetivo professor e alunos quando isto não acontece não há uma interação fica difícil para conduzir todo processo de aprendizagem.

P2- Porque a afetividade cria laços que influencia profundamente o crescimento cognitivo.

P3- Porque quando a criança tem afeto ao seu redor o desenvolvimento dela é ótimo e quando não há afeto vem a insegurança atrapalhando o seu desenvolvimento no ensino aprendizagem.

P4- Porque quando se tem afetividade tudo, digo a aprendizagem acontece com mais facilidade.

P5- Porque tudo esta relacionado ao ambiente. Se tem afetividade "amor" tudo flui melhor

Todos responderam que sim e justificaram, P2 a afetividade cria laços que influencia profundamente no crescimento cognitivo. Sobre este aspecto Almeida (1999, p. 103) destaca que

a sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam, e a infância é a fase emocional por excelência. Como em qualquer outro meio social, existem diferenças, conflitos e situações que provocam os mais variados tipos de emoção. E, como é impossível viver num mundo sem emoções, ao professor cabe administrá-las, coordená-las. É imprescindível uma atitude corticalizada, isto é, racional, para poder interagir com os alunos, buscando descobrir seus motivos e compreendê-los. O professor deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia e, quando possível, as expressões emocionais dos alunos como facilitadores do conhecimento. É necessário encarar o afetivo como parte do processo de conhecimento, já que ambos são inseparáveis.

Com o objetivo de procurar identificar a relação da afetividade com a aprendizagem, perguntamos **você acha que a afetividade tem alguma relação com o processo de ensino aprendizagem? Explique.** Os mesmos responderam que:

P1- O professor precisa ser afetivo ter paciência amor, compromisso dedicação, tolerância comprometimento no que faz .

P2- Ela dinamiza e da sentido ao processo educativo, estabelece uma ligação direta do afeto na percepção que dinamiza e da sentido ao vinculo professor/aluno.

P3- A afetividade no processo de ensino aprendizagem é desenvolvimento, pois é necessário que as crianças sintam se amadas no ambiente escolar , para que tenha prazer em estudar.

P4- Sem afeto falta confiança e dificulta a aprendizagem

P5- A falta de afeto dificulta muito a aprendizagem como também o bom relacionamento e a socialização.

Todos os professores disseram que sim e justificaram que a afetividade é fundamental, dando sentido e estabelecendo confiança no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Rodrigues, (1976, 174)

a aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando sente-se querida, está segura de si e é tratada como um ser singular (...). Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se

propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento.

Para finalizar perguntamos aos entrevistados **se eles poderiam exemplificar algum comportamento que você caracteriza como afeto e que influenciou na aprendizagem de seus alunos?** Os mesmos responderam que:

P1- Através de conversas quando o aluno está agitado em sala de aula dando a ele um tempo para recomeçar o que está trabalhando em sala de aula

P2- Sim, de uma criança que perdeu a mãe e que o afeto foi redobrado, pois a criança estava lidando com a perda e estava começando o processo de aprendizagem, foi então que trabalhei com muito afeto, amor e carinho, para então não atrapalhar o desenvolvimento da mesma.

P3- O desenvolvimento do aluno que tem dificuldade de relacionamento, com o colega e até mesmo na aprendizagem, quando há afeto o seu comportamento tende a melhorar.

P4- O aluno se sente protegido e confiante.

P5- São vários no decorrer de 18 anos de profissão, acredito que afeto, confiança, amor é fator fundamental na aprendizagem tanto na educação infantil como no ensino fundamental.

A afetividade é portanto, a ponte segura para vencer as barreiras e ter confiança para superar as dificuldades e estreitar as relações. Wadsworth (1997 p.74) pontua que

há medida que as crianças se desenvolvem afetivamente, mudanças paralelas podem ser observadas em seus julgamentos morais. O desenvolvimento do afeto normativo, da vontade e do raciocínio autônomo influencia a moral e a vida afetiva da criança operacional concreta. As crianças desenvolvem a capacidade de perceber o ponto de vista dos outros, de considerar as intenções e de melhor se adaptarem ao mundo social.

Com a afetividade é possível ir além do ensino tradicional, buscando relações concretas que auxiliam a aprendizagem da criança. Portanto, é de fundamental importância abordar que a ação pedagógica deve nortear a relação afetiva que influenciará no desenvolvimento do aluno, tendo em vista diferenças individuais e comportamentais inerentes ao ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que o afeto é um dos principais laços que podem contribuir para uma melhor aprendizagem na Educação Infantil, por ser uma fase de adaptação onde as crianças não estão acostumadas a conviver com outras pessoas, é nesse momento que entra o papel do professor, que é de suma importância para a melhoria desse processo de aprendizagens, e de interação entre a turma já que os momentos afetivos, as emoções e paixões estão ligados, pois o desenvolvimento escolar depende basicamente desses motivos, já que a criança aprende melhor e mais depressa quando se sente querida.

O desafio que é transmitir conhecimento aos seus educandos, consiste em expor os conhecimentos teóricos relacionados para facilitar o processo de ensino, explorar novas temáticas e aprimorar o conhecimento, buscando fazer com que o aluno pense e questione sobre as informações, que são imprescindíveis nesse processo de desenvolvimento da criança.

A afetividade é um dos fatores que colaboram para o sucesso e progresso do aluno, pois é de extrema relevância no ambiente educacional pela criação de vínculos e aprendizagens que são estabelecidos entre o sujeito e o meio.

Como se constatou pelos estudos e pelas respostas analisadas, o professor, dentro da sala de aula, é o principal mediador do processo ensino-aprendizagem. Ocupa uma função ímpar e privilegiada no desenvolvimento da criança, podendo contribuir para o sucesso ou o fracasso do aluno na escola. Ele pode estabelecer vínculos afetivos muito fortes com e entre os alunos. Através de seu comprometimento profissional, das sondagens dos conhecimentos prévios da turma, das intervenções adequadas e pertinentes, dos elogios, das correções que faz, dos incentivos que dá, da ajuda na resolução de problemas. Nas atitudes de respeito à diversidade e limitações específicas de cada ser humano, bem como na valorização dos diferentes saberes e na disseminação de valores éticos e de solidariedade, conquista a admiração, a simpatia e o respeito de seus alunos.

Como vimos, na teoria e na prática, as interações entre as docentes e os alunos não se limitam apenas aos aspectos cognitivos. Elas são impregnadas de afetividade e esta orienta o processo e pode se tornar aliada de qualquer professor.

Conclui-se portanto, que a afetividade é um fator primordial de estabelecimento de vínculos, criando um espaço de relação consolidada no respeito o que resulta em uma construção de conhecimentos significativos e prazerosos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.194p.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1977.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. p 107-108.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. p 25.

CERIZARA, Ana Beatriz. **Rousseau: a educação na infância**. São Paulo: Scipione, 1990.

COMENIUS, Jan Amos. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COSTA, Carmem Rodrigues da. **Momentos em Psicologia Escolar**. Curitiba: Pinha, 1995.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

D' ANGOLA, Arlete (org.) **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.

DANTAS, Heloysa. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

DIAS, Marli Mendes. **O lugar da afetividade no cotidiano escolar**. São Paulo: 2007. Disponível em: http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_opinião.php?. Acesso em: 25 set. 2017.

FERNANDÉZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GESSEL, Arnold. **A criança dos 5 aos 10 anos**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Edson Pereira. **O conceito de teologia e pedagogia na Didática Magna de Comenius**. São Paulo: Mackenzie, 2003.

MAINARDES, J. **Cenários de aprendizagem**: instâncias interativas na sala de aula. São Paulo: Quebra Nozes, Londrina: Cefil, 1999.

MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da Educação, nº 20, São Paulo, jun. 2005, ISSN 1414-6975. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141469752005000100002&script=sci_arttext. Acesso 17/08/2017.

MALDONADO, Maria Tereza. **Aprendizagem e afetividade**. Revista de Educação AEC, v.23, n.91, p.37-44, 1994.

MARTINS, Joel e BICUDO, Maria A. V. A pesquisa qualitativa em Psicologia: Fundamentos e recursos básicos. São Paulo: EDUCMoraes, 1989.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky - Aprendizado de desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1999.

PALACIOS, Jesús; HIDALGO, Victoria. Desenvolvimento da personalidade dos seis anos até a adolescência. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia Evolutiva I. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 252-267.

PIAGET, Jean. **A relação da afetividade com a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Texto traduzido por Magda Medeiros. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1962.

_____. INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

_____. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL, 1975.

REGO, Tereza Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo**: uma análise na perspectiva vygotskyana. In: AQUINO, Júlio Groppa (org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo. Summus, 1996.

_____. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

RIBEIRO, Marinalva Lopes e JUTRAS, France. Representações sociais de professores sobre afetividade. **Estudos de psicologia**. Campinas, v.23, n.1, p.39- 45, mar 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid>. Acesso em: 03 out. 2017.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional**: uma crônica do desenvolvimento humano. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. 305p.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Projeto para a educação do Senhor de Sainte-Marie**. Edição bilíngüe. Paraula, 1994.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1970.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.**São Paulo: Libertad, 2000.

_____. **Indisciplina na aula: regras, tarefas e relação pedagógica.** Psicologia, educação e cultura, Lisboa, v. 3, nº 1, p. 53-72, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Tradução José Cipolla Neto. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget.** 5ªed. São Paulo: Pioneira, 1997.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Editorial Estampa. 1975.

_____. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1999.

_____. **Do ato a pensamento – ensaio de psicologia comparada.** Tradução de J. Seabra Dinis. Lisboa: Moraes Editores, 1999.

WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da Educação.** 7ª ed. PortoAlegre: ArtMed, 2000.

APÊNDICES



SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Caro (a) professor (a)

Sou acadêmica do Curso de Pedagogia / FAVENORTE, tendo como orientadora a Prof^ª. Ms. Leonice Viera de Jesus Paixão. Estamos desenvolvendo uma pesquisa acadêmica que tem como propósito investigar o seguinte tema: A relação da afetividade com o processo ensino/aprendizagem na Educação Infantil.

Nesta oportunidade, venho solicitar a V.S.^a contribuição, no sentido de responder algumas perguntas da pesquisa. Apresento neste momento um instrumento de coleta de dados que tem como objetivo geral compreender a influência da afetividade no processo de aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. A sua colaboração é de muita importância, para essa pesquisa. Agradecemos sua participação e colaboração!

ORIENTADORA: Prof^ª.Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão

ACADÊMICA: Daniela Cardoso de Oliveira

Roteiro de Entrevista

I- Perfil do participante:

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Há quanto tempo trabalha como professor?

() 0 à 5 ano

() 5 à 10 anos

() 10 à 15 anos

() 15 à 20 anos

() 20 à 30 anos

Formação:

() Graduação em: _____

() Especialização em: _____

() Mestrado

Questões temáticas

1) O que é afetividade para você?

2) Qual é a influência da afetividade no processo de aprendizagem dos alunos da Educação Infantil?

3) Qual é a importância do professor no processo de aprendizagem?

2-Você acha que o afeto tem um papel importante na relação com seus alunos?

() – SIM () - NÃO.

Justifique _____

3-Como é a relação entre você e seus alunos?

()ótima

()boa

()regular

() ruim

4-A presença ou a falta de afeto influencia na aprendizagem de seus alunos dentro da sala de aula?

_SIM _ NÃO.

Porque?_____

5-Você acha que a afetividade tem alguma relação com o processo de ensino aprendizagem?

- SIM NAO

Explique_____

6-Você poderia exemplificar algum comportamento que você caracteriza como afeto e que influenciou na aprendizagem de seus alunos?_____

Agradeço a sua participação!